

Os muçulmanos indianos e a I Guerra Mundial - ensaio para a Partição – CARIMO
MOHOMED

Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

UNL

mohomed.carimo@gmail.com

A aliança do Império Otomano com os seus congéneres alemão e austro-húngaro na I G.M. e a decisão da Grã-Bretanha, potência colonial da Índia, de fazer entrar esta no conflito, enviando vários soldados indianos para a frente, colocou os muçulmanos indianos numa situação existencial: solidariedade para com os muçulmanos do Império Otomano? lealdade ao sultão-califa otomano? apoiar o esforço de guerra britânico?

As respostas foram várias, indo do apoio a esse esforço, protagonizado por Muhammad Ali Jinnah e outros indianos como o próprio Gandhi, esperando com isso ganhar algumas liberdades políticas e um estatuto para a Índia semelhante ao do Canadá, Nova Zelândia e Austrália, até à oposição total, sentimento que já vinha desde o século XIX e agravado no início do século XX, aproveitando alguns para se revoltar como no caso dos Deobandis, que contaram com o apoio turco, alemão e afegão, passando por um apoio aos Otomanos por questões de solidariedade religiosa mas manutenção de uma neutralidade em termos militares e políticos, como os Barelvi ou os *'ulama* da Firangi Mahal, que participaram no estabelecimento, em 1914, da *Anjuman-i-Khuddam-i-Kabba* para prevenir a profanação dos lugares santos pelos Britânicos, e que viriam a ser bastante activos no posterior Movimento *Khilafat*.

As pretensões de alguns políticos ocidentais em relação ao Império Otomano após o final do conflito e a atitude das autoridades britânicas levaram a um clima de crispação na Índia, surgindo o Movimento *Khilafat*, cujos objectivos eram a unidade política dos muçulmanos, proteger o califado e os Lugares Santos e manutenção da unidade do Império Otomano.

Os irmãos Mohammed e Shaukat Ali juntaram-se a outros líderes muçulmanos para formarem a *All India Khilafat Committee*, publicando em 1920 o Manifesto *Khilafat*,

apelando à protecção do califado, a união dos muçulmanos indianos e o pedir de contas aos britânicos.

Ao mesmo tempo, os líderes do Movimento *Khilafat* e do Congresso Nacional Indiano, de Gandhi, aliavam-se e comprometiam-se a trabalhar e lutar juntos pelas causas do Califado e de *Swaraj*, surgindo o Movimento de Não-Cooperação.

O movimento *Khilafat* contou desde o início com a oposição da Liga Muçulmana, de Jinnah, que o considerou como «excitação religiosa», demitindo-se do Congresso em 1920 e criticando Gandhi e o seu Movimento de Não-Cooperação. Os Barelvi também se opuseram, pois a política não lhes interessava, desde que os muçulmanos pudessem praticar a sua fé.

Com o tempo, divisões dentro do próprio movimento surgiram na sequência de violência sectária, levando a um afastamento entre Gandhi e os irmãos Ali por divergências no caminho a tomar e vendo-se os muçulmanos na situação de trabalhar ou com o Congresso, ou na causa *Khilafat* ou com a Liga Muçulmana.

Os irmãos Ali cortaram relações com o Congresso e juntaram-se à Liga Muçulmana, enquanto que outros líderes muçulmanos continuaram a apoiar Gandhi e o Congresso.

Em 1924, Ataturk aboliu o Califado, esvaziando o Movimento *Khilafat* da sua existência. No entanto, as divisões dentro dos muçulmanos indianos estavam bem definidas e só se acentuavam com o tempo.